

## • HISTORIOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: QUESTÕES LUSÓFONAS

Coordenador(a): *Neusa Maria Barbosa Bastos*

Este simpósio objetiva discutir trajetórias, do ponto de vista historiográfico, das políticas lingüísticas que foram adotadas em países lusófonos, especificamente, Brasil, Portugal, Moçambique e Timor Leste, no que concerne ao ensino de língua portuguesa. Para tal, apresentaremos o panorama sócio-econômico-político-artístico-cultural e ideológico abrangendo a segunda metade do século XX e início do XXI, tendo como ponto de partida o momento do pós-guerra, quando essas políticas passam a ser pertinentes. O simpósio tem como meta, ainda, contribuir para a formação do profissional de Letras, mostrando-lhe de que modo essas políticas levaram ao interculturalismo existente, hoje, nos países em foco. Isso só será possível por meio da exposição do clima de opinião desses cinqüenta e cinco anos que mudaram a educação no palco do ensino de língua portuguesa no Brasil, em Portugal, em Moçambique e em Timor Leste (a introdução da Língua Portuguesa como Língua oficial). Serão utilizados os procedimentos da Historiografia Lingüística para a reconstrução, interpretação e compreensão do processo de continuidade de implantação do ensino da língua portuguesa em escolas secundárias. Fontes primárias já resgatadas serão examinadas, enfocando o ensino dessas línguas. Um terceiro objetivo visa à apresentação da legislação, resultado das Políticas Lingüísticas adotadas no ensino de Português nos referidos países.

---

### **A LÍNGUA PORTUGUESA EM MOCAMBIQUE: UM MAL NECESSÁRIO**

*Nancy Aparecida Arakaki (PUC-SP), Salvador Amosse (PUC-SP)*

Este trabalho tem por objetivo apresentar, sob uma perspectiva historiográfica, o porquê de, no período de 1962-1964, a FRELIMO ( Frente de Libertação de Moçambique) optar pela Língua Portuguesa, língua do inimigo, na luta armada de libertação nacional num cenário lingüístico diversificado por cerca de vinte e uma línguas bantu. Moçambique, sob um sistema de governo colonial-fascista português e seus aliados internos e externos tem como estratégia política a oficialização da Língua Portuguesa. Esta opção trata-se de um mal necessário porque: a) a natureza da luta (revolucionária), envolvendo as massas populares de proveniências etno-lingüísticas diferentes e com índice de analfabetismo na ordem de 99,8%, a Língua Portuguesa era o único meio de unidade nacional por um objetivo comum: vencer o inimigo e conquistar a Independência Nacional e, b) o Português em Moçambique, nesse momento, era a única língua padronizada e de divulgação científica no meio de um mosaico lingüístico diversificado de origem bantu. Portanto, no contexto da luta armada, a Língua Portuguesa seria língua de comunicação, ensino e de unidade no plano interno e de contato e de identidade a nível internacional: “não é a língua que oprime ou explora, mas sim o Homem.”.

## **GRAMATICOGRAFIA MARANHENSE DO SÉCULO XIX: QUESTÕES HISTORIOGRÁFICAS**

*Sonia Maria Nogueira (PUC-SP)*

Este trabalho apresenta um estudo histórico-descritivo da Grammatica Portugueza. Accomodada aos princípios geraes da palavra seguidos de immediata applicação pratica, de Francisco Sotero dos Reis, e da Grammatica Elementar da Lingua Portugueza, de Felipe Benicio de Oliveira Condurú, compêndios produzidos no século XIX no Maranhão.

Na segunda metade do século XIX, surgem em território nacional gramáticas que impulsionam o processo de gramatização, tendo em vista que seus autores, professores militantes nos principais colégios da época, pretendiam contribuir para a cientificidade dos estudos gramaticais. Assim sendo, com o objetivo de refletir sobre a Língua Portuguesa e seu ensino no Brasil, resgatando o passado, serão apresentados o clima de opinião em que os autores se inserem, além de considerações acerca das gramáticas selecionadas. Para tanto, o modelo teórico que fundamenta nossa pesquisa é o da Historiografia Lingüística, uma vez que esta tem sido entendida como uma disciplina que tem como principais objetivos: descrever e explicar como se produziu e desenvolveu o conhecimento de qualquer natureza em um determinado contexto social e cultural. Além disso, a atividade historiográfica requer seleção, ordenação, reconstrução e interpretação dos fatos relevantes para o quadro de reflexão que o historiógrafo constrói. Nessa perspectiva, privilegiamos como suporte os postulados de Koerner (1996) ao ressaltar seus três princípios: contextualização, imanência e o princípio de adequação, a fim de desvelar o percurso historiográfico da Língua Portuguesa no Maranhão, no período investigado.

## **PERSPECTIVAS HISTORIOGRÁFICAS SOBRE QUESTÕES LUSÓFONAS: PORTUGAL**

*Neusa Maria Barbosa Bastos (MACKENZIE)*

Objetiva-se discutir trajetórias, do ponto de vista historiográfico, das políticas lingüísticas que foram adotadas em países lusófonos, especificamente Portugal, o país colonizador que impôs sua língua aos colonizados no século XVI, no que concerne ao ensino de língua portuguesa. Para tal, apresentaremos o panorama sócio-econômico-político-artístico-cultural e ideológico abrangendo a segunda metade do século XX e início do XXI, tendo como ponto de partida o momento do pós-guerra, em que essas políticas passam a ser pertinentes. Tem-se como meta, ainda, contribuir para a formação do profissional de Letras, mostrando-lhe de que modo essas políticas levaram ao interculturalismo existente, hoje, no país em foco. Isso só será possível por meio da exposição do clima de opinião desses cinquenta e cinco anos que mudaram a educação no palco do ensino de língua portuguesa, especificamente, em Portugal. Serão utilizados os procedimentos da Historiografia Lingüística que fixa sua base epistemológica e seus procedimentos metodológicos no desvendamento das formas de implantação e normatização do ensino de Língua Portuguesa sob prismas históricos sucessivos e descontínuos, para a reconstrução, interpretação e compreensão do processo de continuidade de implantação do ensino da língua portuguesa em escolas secundárias. Fontes primárias já resgatadas serão examinadas, enfocando o ensino dessa língua. Um terceiro objetivo visa à apresentação da legislação, resultado das Políticas Lingüísticas adotadas no ensino de Português no referido país.

## **TAMBOR DE CRIOLA NO MARANHÃO: ESTUDO HISTORIOGRÁFICO**

*Liliam de Oliveira Mendes (PUC-SP)*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar, numa visão historiográfica, uma análise dos versos, também conhecidos como improvisos, contidos nas letras das músicas do Tambor de Criola, que se caracteriza pelo canto e acompanhamento de instrumentos de percussão,

seguindo o padrão das formas melódicas utilizadas pelos africanos. Essa manifestação folclórica popular Maranhense, com raízes africanas, surgiu nas senzalas e tem como uma das características principais o culto a São Benedito, o santo preto. Em vista disso, esse trabalho será embasado nos estudos de Ferreti (1995) e Santos Neto (2004) no que se refere ao estudo do negro no Maranhão, no século XIX, e sua relação com o Tambor de Crioula, além de Koener (1996), no tocante aos estudos historiográficos. Com efeito, é relevante ressaltar os três princípios norteadores da pesquisa traçados por Koener, o princípio de contextualização que procura definir quais são os fatores sociais, políticos e culturais vigentes na época em que o texto é estudado e visa perceber o pensamento lingüístico e a sociedade em geral. O princípio de imanência prevê fidelidade por parte do pesquisador no que tange ao texto produzido no século enfocado. Além desses, o princípio de adequação que estabelece aproximações do texto analisado com o vocabulário técnico moderno e as suas afinidades de significado que subjazem ambas definições e permite a apreciação de um determinado trabalho. Deste modo, a Historiografia Lingüística transcende o aspecto científico da Lingüística ao abarcar também a dimensão social, em virtude de detectar, analisar e explicar as mudanças ocorridas durante o recorte investigado. Em vista disso, esse trabalho procura contribuir para a divulgação de estudos historiográficos relacionados a essa manifestação da cultura popular do negro no Maranhão.